

Emprego no setor Metalmeccânico e Eletroeletrônico do Rio Grande do Sul mostra sinais de estabilidade no mês de outubro, com pequena variação negativa.

EMPREGO EM OUTUBRO

O setor Metalmeccânico e Eletroeletrônico do Rio Grande do Sul empregava em outubro de 2008 um total de 200,6 mil funcionários. Desses, 16,08 mil trabalhavam na Metalurgia, 59,2 mil para os segmentos de Produtos de Metal, 52,57 mil para Máquinas e Equipamentos, 26,1 mil em Eletroeletrônicos e, por fim, 46,6 mil no segmento Automotivo. Os resultados de setembro deste ano são praticamente os mesmos, e em termos absolutos, o setor apresentou saldo de -457 vagas no mês de outubro. Em termos percentuais este número representa uma redução de 0,22%, significando uma situação de estabilidade.

Na análise de apenas outubro de 2008, o saldo de movimentação do setor foi bem diferente do que no mesmo mês do ano passado. Enquanto este ano o setor reduziu em 457 o total de empregos, em 2007 houve uma alta de 2,8 mil. É importante ressaltar que em outubro do ano passado, a indústria estava se ajustando para cobrir a demanda do final de ano e vinha apresentando um excelente desempenho, o que faz com que a comparação seja um tanto questionável, dada a atual realidade.

Assim, foca-se os resultados de outubro deste ano: a queda é puxada pelo segmento Eletroeletrônico, o qual mostrou a maior variação negativa do mês (especialmente máquinas e aparelhos elétricos) e também pela Metalurgia e Produtos de Metal. Contrabalanceando, estão o segmento de Máquinas e Equipamentos e o Automotivo, ambos com novas vagas, isto é, variação positiva, ainda que tímida.

Ainda, quando avaliados no acumulado do ano, reforça-se, mais uma vez, o momento favorável porque passou a indústria até outubro. O setor Metalmeccânico e Eletroeletrônico acumula saldo de

20,2 mil novas vagas, significando um aumento de 11,2% em relação ao estoque de emprego em dezembro de 2007, que era de 1980,4 mil. Sabe-se que o ano foi extraordinário para a indústria gaúcha até a crise mundial acometer as empresas (principalmente por meio do crédito e da redução da demanda externa), portanto, números tão positivos eram esperados.

“...a queda é puxada pelo segmento Eletroeletrônico, o qual mostrou a maior variação negativa do mês..”

Essa estabilidade no emprego vista no mês de outubro já incorpora os efeitos da crise e reflete uma indústria mais tímida e conservadora. Uma característica interessante a destacar é que, havendo crescimento, o número de novas vagas que são abertas cresce muito rapidamente, mas havendo uma crise, como a que se apresenta atualmente, a redução no número de empregos aparenta ser mais lenta. Esse é um aspecto do mercado de trabalho no país, em que se vê uma reação negativa, ao menos em termos de emprego, um pouco mais demorada, muito em função de uma legislação trabalhista antiquada, que enrijece a economia, reduzindo não apenas seu dinamismo, mas o seu correto funcionamento. Infelizmente, o governo parece ter perdido uma grande oportunidade de realizar as reformas necessárias em um período de prosperidade. Agora, diante de um panorama mais sombrio, a tendência é de que as resistências às reformas tornem-se maiores, provavelmente, inviabilizando-as. Enquanto isso, o empresário luta para se ajustar à nova realidade econômica brasileira: enquanto 2008 termina com saldo positivo, 2009 deve começar com o pé esquerdo ...

* Fonte de Dados: RAIS/CAGED – MTE.